



Clube Virtual IFM

Instituto Fernando Moura de Estudos Linguísticos

**O MELHOR CLUBE DE ESTUDOS
DA LÍNGUA PORTUGUESA**

3ª TEMPORADA

AULA 3



Clube Virtual IFM

Instituto Fernando Moura de Estudos Linguísticos

Texto 1 (para as questões de 1 a 4)

A moralidade pública consiste em uma esfera de que todos os seres humanos participam, na medida em que cada sistema moral, a fim de revelar sua unilateralidade, precisa ser confrontado com outros. Segue-se a necessidade de que todos os seres humanos sejam incluídos no seu âmbito. Sob esse aspecto, a moral pública é uma moral cosmopolita, pois estabelece regras de convivência e direitos que asseguram que os homens possam ser morais. É nesse sentido que os direitos do homem, tais como em geral têm sido enunciados a partir do século XVIII, estipulam condições mínimas do exercício da moralidade. Por certo, cada um não deixará de aferrar-se à sua moral; deve, entretanto, aprender a conviver com outras, reconhecer a unilateralidade de seu ponto de vista. E com isso obedece à sua própria moral de uma maneira especialíssima, tomando os impeditivos categóricos dela como um momento particular do exercício humano de julgar moralmente.

(José Arthur Gianott, Moralidade pública e moralidade privada)

1. Em relação a esse registro, assinale a opção incorreta.

(A) Em “A moralidade pública consiste em uma esfera de que todos os seres humanos participam (l. 1)”, registrou-se uma metáfora.

(B) A presença da preposição “de” nas duas ocorrências do termo “de que” (ls. 1 e 4) é exigida, respectivamente, pela regência das palavras “esfera” (l. 1) e “necessidade” (l. 4).

(C) As relações coesivas estabelecidas no texto indicam que a expressão “seu âmbito” (l. 4) está se referindo à expressão antecedente “moralidade pública”.

(D) Uma ideia ilustrativa que poderia dar continuação coerente e gramaticalmente correta ao trecho ao ser registrada após a última oração é: **Dessa forma, a moral do bandido e a do ladrão tornam-se repreensíveis do ponto de vista da moralidade pública, pois violam o princípio da tolerância e atingem direitos humanos fundamentais.**

(E) Quanto à tipologia, o texto classifica-se como dissertativo.

2. Conforme o contexto do fragmento entre aspas da questão anterior, assinale a opção que indica o correto significado do vocábulo destacado em “Por certo, cada um não deixará de **aferrar-se** à sua moral”.

- (A) agarrar-se
- (B) desvencilhar-se
- (C) opor-se
- (D) distanciar-se
- (E) mergulhar-se

3. Nos trechos “consiste em uma esfera de **que** todos os seres humanos participam” (linha 1) e “estabelece regras de convivência e direitos **que** asseguram” (linha 6), os termos sublinhados classificam-se, respectivamente, em

- (A) conjunção coordenativa explicativa e pronome relativo.
- (B) pronome relativo e pronome relativo.
- (C) pronome relativo e conjunção subordinativa consecutiva.
- (D) conjunção subordinativa causal e conjunção subordinativa causal.
- (E) conjunção subordinativa consecutiva e conjunção coordenativa explicativa.

4. A respeito da pontuação do trecho “É nesse sentido que os direitos do homem, tais como em geral têm sido enunciados a partir do século XVIII, estipulam condições mínimas do exercício da moralidade”, assinale a opção correta.

- (A) As vírgulas inseridas são facultativas.
- (B) As vírgulas isolam um aposto explicativo.
- (C) Faltou vírgula após “sentido”.
- (D) A vírgula após “XVII” é opcional.
- (E) As vírgulas isolam oração adverbial em interrupção sintática.

Texto 2 (para as questões 5 e 6)

Na Antiguidade, não se conhecia o fenômeno da limitação do poder do Estado. As leis que organizavam os Estados não atribuíam ao indivíduo direitos frente ao poder estatal. Quando Aristóteles definiu “Constituição”, tinha diante de si esse tipo de legislação. Não obstante tenha sido Atenas o berço de relevante pensamento político, não se imaginava então a possibilidade de um estatuto de direitos oponíveis ao próprio Estado. A formação da pólis foi precedida da formação de um território cultural. Este balizou os limites da cidade grega. Sem garantia legal, os “direitos humanos” padeciam de certa precariedade na estrutura política. O respeito a eles ficava na dependência da virtude e da sabedoria dos governantes. Essa circunstância, porém, não exclui a importante contribuição de culturas antigas na criação da ideia de direitos humanos. Alguns autores pretendem afirmar que a história dos direitos humanos começou com o balizamento do poder do Estado pela lei. Essa visão é errônea. Obscurece o legado de povos que não conheceram a técnica de limitação do poder, mas privilegiaram enormemente a pessoa humana nos costumes e nas instituições sociais.

5. Com base nas estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

- (A) A locução “Não obstante”, no quarto período do segundo parágrafo, admite a substituição por “Embora” ou “Porquanto” e exige o verbo no modo subjuntivo.
- (B) No primeiro período, o emprego da palavra “se” faz que o agente de “conhecia” não exista.
- (C) Em “Este balizou os limites da cidade grega”, o pronome “Este” tem como referente “Estado”.
- (D) No último período do texto, o verbo “conheceram” está flexionado no plural para concordar com o seu sujeito sintático: **povos**.
- (E) Em “...não se imaginava então a possibilidade de um estatuto de direitos oponíveis ao próprio Estado”, temos exemplo de voz passiva com sujeito na terceira pessoa do singular.

6. Nos dois últimos períodos, com base nos aspectos de tipologia textual, o autor se utiliza de um recurso de consistência argumentativa que recebe o nome de

- (A) argumento de autoridade.
- (B) refutação.
- (C) digressão.
- (D) exemplificação.
- (E) causalidade.